

SUBSECRETARIA NACIONAL DE MULHERES

BOLETIM DAS MULHERES DO PT

Dezembro/91

VITÓRIA DAS MULHERES
NO 1º CONGRESSO

Ninguém pode negar que este 1º Congresso do PT teve uma marca: a presença e as propostas das mulheres. Pela primeira vez um Encontro Nacional do PT mobilizou seu plenário para votar propostas das mulheres. Em um movimento que foi crescendo desde os Encontros Estaduais, cada um dos militantes presentes ao 1º Congresso do PT teve que se perguntar por que há tão poucas mulheres nas direções do PT ou se a proposta de uma cota mínima de 30% de mulheres era adequada para responder ao desafio de ampliar o espaço de participação das mulheres. A proposta, que foi aprovada nos Encontros Estaduais do Rio Grande do Sul, Paraná, Rio de Janeiro, Goiás, Paraíba, chegou ao Congresso tendo que convencer ainda um grande número de delegados e delegadas.

O nosso abaixo-assinado, que circulou até o penúltimo dia do Congresso, conseguiu ter nomes de quase todas as posições políticas. E os panfletos iam, a cada dia, contribuindo para que mais e mais pessoas se convencessem de que as nossas propostas construíam um espaço real para que o PT seja de fato também um Partido das Trabalhadoras, na sua base, na sua direção, em suas propostas.

E o Congresso aprovou toda uma série de propostas que, juntamente com a proposta de cota mínima de 30% de mulheres nas direções, construímos coletivamente desde o Encontro de Mulheres: creches nos Encontros; garantia de formação política para as mulheres e da discussão do feminismo nos cursos de formação do PT; combate à discriminação na imprensa partidária; apresentação de propostas contra a discriminação pelos parlamentares petistas; compromisso das administrações com políticas públicas em relação às mulheres; ampliação do debate sobre o feminismo no PT.

CONCRETIZANDO
NOSSA VITÓRIA

Neste ano de 1992 serão renovadas as direções do PT em todos os níveis. A implementação da cota mínima de 30%, por duas direções consecutivas, é agora o nosso desafio. A proposta aprovada no Congresso abre a possibilidade de, nos Estados e municípios, se trabalhar também com a proporção da presença das mulheres nos Encontros, se houver uma avaliação de que isso corresponde mais ao acúmulo do partido. Para a Direção Nacional cabe apenas a implementação da cota mínima de 30%.

Para nós agora é o desafio de enfrentarmos os Encontros que, já nos primeiros meses de 1992, elegerão as direções que já devem ter, então, no mínimo 30% de mulheres.

NOTAS FEMINISTAS

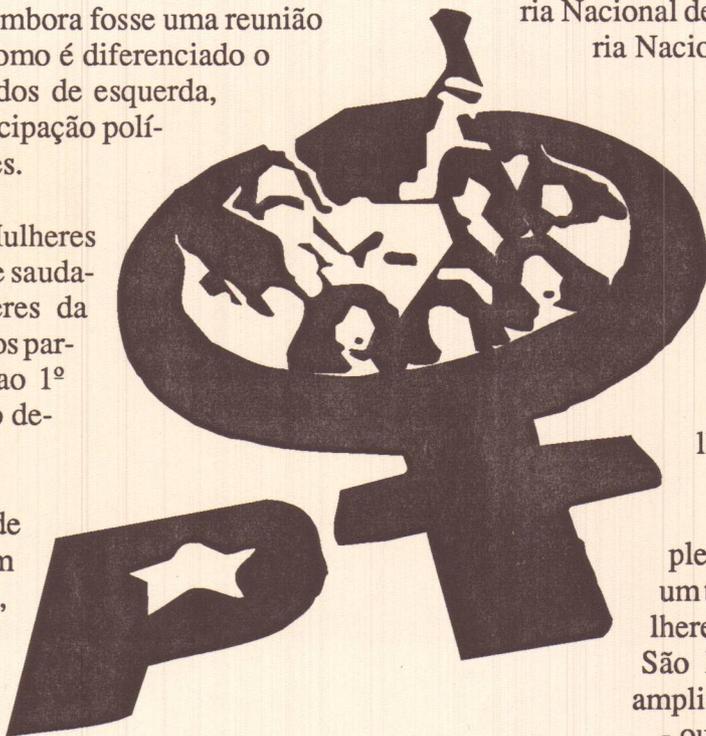
Durante o Congresso realizamos uma reunião com representantes de delegações internacionais para discutir a experiência de propostas de cotas de mulheres na direção em outros partidos. Embora fosse uma reunião rápida, foi interessante ver como é diferenciado o grau de discussão, nos partidos de esquerda, sobre as dificuldades de participação política das mulheres nas direções.

Enquanto Comissão de Mulheres do PT recebemos uma carta de saudação da Comissão de Mulheres da **Isquierda Alternativa**, um dos partidos da Espanha presentes ao 1º Congresso. Os votos de êxito deram mais do que certo.

Nos dias 24, 25, 26 e 27 de outubro, foi realizado, em Buenos Aires, na Argentina, um seminário com militantes mulheres de partidos políticos. O Seminário discutiu como os partidos organizam seu trabalho de mulheres, a participação das mulheres nas direções, as políticas que propõem quando chegam ao governo. Com contatos feitos através da Secretaria de Relações Internacionais do PT, três companheiras participaram: Merrina Delgado (MG), Vera Soares (SP) e Dora Gomes (MG).

O 1º Congresso discutiu linhas gerais de reorganização partidária que deverão ser detalhadas pelo Diretório Nacional. As propostas aprovadas no Congresso sugere

rem novas estruturas organizativas no partido. Até esse processo de rediscussão mais geral, a ser feito no início do próximo ano, permanecemos como Sub-Secretaria Nacional de Mulheres vinculada à Secretaria Nacional de Movimentos Populares.



De acordo com decisão do nosso 3º Encontro Nacional, realizado em Belo Horizonte, a Sub-Secretaria foi ampliada, de modo a permitir uma maior eficiência e flexibilidade, definindo-se, no Encontro, a seguinte composição:

- uma representante do trabalho de mulheres negras
- uma representante rural
- duas representantes e duas suplentes para os Estados que já têm um trabalho mais estruturado de mulheres no Partido; com exceção de São Paulo que teve sua indicação ampliada para 5 representantes.
- outros estados, 1 representante

Os nomes escolhidos durante o Encontro Nacional foram:

RIO DE JANEIRO: Angela Borba e Leila Kessler

MINAS GERAIS: Márcia de Cássia Gomes

PARANA: Sara E. de Castro e Anna Eugênia B. Chiari

RIO GRANDE DO SUL: Márcia Camargo

SÃO PAULO: Tatau Godinho, Maria Luíza Costa e Vera Soares

MOVIMENTO NEGRO: Edileuza Penha de Souza, do Espírito Santo e Bel, de Minas Gerais, suplente

DESAFIOS PARA 92

Além de garantir a implementação das propostas que aprovamos no Congresso, 1992 será uma no de muito trabalho. Consolidar nossas conquistas dentro do PT exigem um trabalho que amplie ainda mais, entre as mulheres petistas, a organização, o debate, a garra na construção desse partido.

E 92 é também um ano de eleições. Teremos que fazer o balanço do que conseguimos construir nas administrações petistas, com os mandatos parlamentares e, acumulando esta experiência, elaborar os programas e planos de governo para nossas campanhas. Com força renovada, a Sub-secretaria Nacional buscará, já no início do ano, apresentar contribuições para estas discussões.

SUBSECRETARIA NACIONAL DE MULHERES DO PT

Rua: Conselheiro Nébias, 1052

Tel.: 223-7999

São Paulo - SP Cep 01203

